

EMBAIXADA DO BRASIL EM VARSÓVIA

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADOR ALFREDO LEONI

I – Introdução

Maior país da Europa centro-oriental, a Polônia é membro da União Europeia com crescente importância. Com 38 milhões de habitantes e PIB de aproximadamente US\$ 1 trilhão (medido pela metodologia de paridade de poder de compra), a Polônia é o 6º maior país em população e 6ª maior economia da UE (caso se concretize o “Brexit”, o país passará a ser a 5ª economia do bloco europeu).

O país é considerado um dos casos mais bem-sucedidos dos ex-membros do extinto Pacto de Varsóvia que fizeram a transição do socialismo ao capitalismo a partir da década dos 90. Há vários anos, a Polônia tem apresentado um das taxas de crescimento econômico mais elevadas da Europa e foi a única economia da UE a não entrar em recessão após a crise financeira internacional de 2008/2009 e a crise da zona do Euro de 2010. Em 2017, a economia polonesa cresceu 4,6%, o quarto melhor desempenho de toda a União Europeia.

As relações diplomáticas entre Brasil e Polônia são tradicionais e fluidas, não havendo atualmente nenhum tema negativo na pauta bilateral. O Brasil é o maior parceiro comercial da Polônia na América Latina e destino cada vez mais importante de investimentos poloneses. Apesar da distância geográfica e da diferença do idioma, existem significativos vínculos culturais entre os dois países, em boa parte devida à presença no Brasil de comunidade expressiva de descendentes de poloneses (em torno de 2 milhões de pessoas), que migraram entre meados do século XIX e a primeira metade do século XX.

O Brasil foi o primeiro país latino-americano e um dos primeiros do mundo a reconhecer a restauração da independência da Polônia, em 1918. Esse fato é lembrado com simpatia pelos poloneses, em especial no contexto das celebrações, neste ano, do centenário da reconquista da independência polonesa. Em 2020, será celebrado o centenário do estabelecimento de relações diplomáticas bilaterais.

II – Ações realizadas

a) Acompanhamento da política interna e externa da Polônia

Ao longo de minha gestão, a Embaixada em Varsóvia informou continuamente o governo brasileiro a respeito dos principais aspectos da política interna e externa da Polônia. No plano interno, teve destaque a eleição do Presidente Andrzej Duda, em julho de 2015 e a ascensão do partido Lei e Justiça (PiS, na sigla em polonês) ao governo, em novembro do mesmo ano. Na virada de 2016 para 2017, houve mudança na chefia do governo, com a saída

de Beata Szydło e a designação de Mateusz Morawiecki, ambos do PiS. A mudança do Primeiro-Ministro foi acompanhada de reforma ministerial que envolveu trocas no comando de pastas importantes como Desenvolvimento, Relações Exteriores, Interior e Defesa, mas não acarretou alterações substantivas no programa de governo, uma vez que o PiS manteve sua maioria no Parlamento.

As significativas transformações econômicas, sociais e políticas pelas quais a Polônia passou nas últimas três décadas tem alterado de forma relevante o perfil internacional do país, que tem adquirido um peso cada vez maior no contexto regional e europeu. Esse fato tem-se refletido na condução da política externa polonesa, que se tem tornado cada vez mais assertiva no âmbito da União Europeia. Dessa forma, o governo polonês, sobretudo após a ascensão do PiS no final de 2015, tem divergido muitas vezes das instituições da UE em Bruxelas, particularmente em temas como orçamento comunitário, comércio, meio ambiente, migrantes e refugiados, e discordado do modelo de integração europeia favorecido pelos maiores membros da UE. Na defesa de seus interesses nesses e em outros temas europeus, a Polônia vem privilegiando a coordenação com os demais países do Grupo de Visegrado (Eslováquia, Hungria e República Tcheca).

O Posto também informou sobre a ênfase conferida pela Polônia ao relacionamento com os Estados Unidos e a sua participação na OTAN, bem como sobre a ampliação do papel internacional da Polônia em foros multilaterais globais, como as Nações Unidas. Nesses temas, tiveram destaque a realização da Cúpula da OTAN em Varsóvia, em julho de 2016, a eleição para assento não permanente no Conselho de Segurança da ONU (biênio 2018-2019) e o endosso da Polônia para sediar a 24ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro da ONU sobre Mudanças do Clima (COP 24), a ser realizada em Katowice, em dezembro de 2018.

b) Diálogo político e visitas de alto nível

O diálogo político Brasil-Polônia se manteve fluido durante minha gestão à frente da Embaixada. Além do contato frequente da Embaixada com a Chancelaria local sobre os mais variados assuntos da agenda bilateral, como o apoio mútuo em eleições para organismos multilaterais, destacam-se duas visitas de alto nível: a do então Vice-Presidente Michel Temer à Polônia, em 2015, e do Subsecretário de Estado para Américas, Ásia-Pacífico e Diplomacia Econômica, Marek Magierowski, ao Brasil, em 2018.

Em 16 e 17 de setembro de 2015, o então Vice-Presidente Michel Temer visitou Varsóvia. A comitiva oficial foi composta também pelos Ministros de Minas e Energia, do Turismo, da Pesca e Aquicultura, da Secretaria de Portos e da Secretaria de Aviação Civil, além da Secretária-Executiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. O então Vice-Presidente manteve encontros com o Presidente Andrzej Duda, a Primeira-Ministra Ewa Kopacz, o Vice-Primeiro-Ministro e titular da pasta da Economia, Janusz Piechocinski, e o Ministro dos Negócios Estrangeiros. Além disso, participou de Seminário Empresarial Brasil-Polônia. Em todos os encontros citados foi perceptível o interesse mútuo na ampliação da cooperação bilateral, em particular na área econômico-comercial.

Em 8 e 9 de maio de 2018, visitou o Brasil o Subsecretário de Estado para Américas, Ásia-Pacífico e Diplomacia Econômica, Marek Magierowski (equivalente a Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros). Em São Paulo, a autoridade polonesa participou de evento na FIESP, acompanhado de delegação empresarial, sobretudo da área de transportes e logística. Além disso, inaugurou o Consulado Honorário da Polônia na capital paulista. Em Brasília, o Subsecretário de Estado manteve consultas políticas e econômicas com os Subsecretários-Gerais para Assuntos Políticos Multilaterais, Europa e América do Norte (SGEAM) e Cooperação Internacional, Promoção Comercial e Temas Culturais (SGEC), além de outras autoridades do Itamaraty.

Nos encontros do Subsecretário de Estado Magierowski no Brasil, ficou patente o interesse polonês em ampliar e aprofundar o relacionamento com o Brasil, em especial na área econômico-comercial.

Também cumpre registrar o estabelecimento, em 2016, de Grupos Parlamentares bilaterais no âmbito dos Parlamentos dos dois países. No Congresso brasileiro, o Grupo Parlamentar Brasil-Polônia é presidido pelo Deputado Fernando Giacobbo, do Paraná. O Grupo Parlamentar Polônia-Brasil no Parlamento polonês é presidido pelo Senador Adam Bielan, Vice-Presidente do Senado.

c) Economia, comércio e investimentos

A Polônia é o maior parceiro comercial do Brasil na Europa centro-oriental, e o Brasil é o maior parceiro comercial da Polônia na América Latina. Em 2017, houve expressivo aumento da corrente bilateral de comércio, que chegou ao valor de US\$1,7 bilhão. As estatísticas oficiais polonesas indicam ter havido superávit comercial a favor do Brasil no valor de US\$ 776,7 milhões (as estatísticas brasileiras indicam que o superávit brasileiro teria sido menor – US\$ 35,2 milhões).

Os principais produtos exportados pelo Brasil para a Polônia têm sido minério de ferro, aviões, fumo, autopeças, produtos farmacêuticos, café e farelo de soja. A empresa aérea polonesa LOT é a maior cliente da Embraer na União Europeia (mais de 60% dos aviões que integram a frota da LOT são Embraer). A Polônia, por sua vez, tem exportado para o Brasil, principalmente, máquinas e equipamentos, materiais e equipamentos elétricos, autopeças, adubos, fertilizantes e borracha.

A Polônia vem-se revelando, por igual, importante parceiro do Brasil no campo dos investimentos. Graças à transformação considerável pela qual passou sua economia nas últimas duas décadas, a Polônia em anos recentes tornou-se exportadora de capitais, e seu empresariado se tem interessado cada vez mais pelo Brasil. Segundo as estimativas mais conservadoras, desde 2005, o estoque de investimentos diretos poloneses no Brasil já teria aumentado mais de 60 vezes. À luz desse novo perfil da Polônia no fluxo internacional de investimentos, a Agência de Promoção de Exportações e Investimentos do Governo polonês (PAIH) criou recentemente novo Departamento para tratar exclusivamente da internacionalização das empresas polonesas.

O crescente interesse despertado pelo Brasil junto ao empresariado da Polônia tem-se refletido nos valores dos últimos investimentos anunciados por empresas polonesas no Brasil: uma empresa do setor metalúrgico (Can-Pack) realizará investimento que poderá chegar a US\$ 250 milhões em fábricas no Nordeste e no Centro-Oeste; empresa do setor turístico (Grupo Gremi), por sua vez, está liderando consórcio internacional que investirá US\$ 1.5 bilhão no Rio Grande do Norte nos próximos anos.

As seguintes empresas polonesas também têm realizado investimentos relevantes no Brasil nos últimos anos:

Selena – indústria química, materiais de construção (produção de espuma de poliuretano no Brasil) – presente no Brasil desde 1998

Komandor – móveis (estabelecida por uma filial canadense) – presente desde 2000

Boryszew / Maflow – indústria de veículos (tubos de ar condicionado, sistemas de direção assistida) – presente desde 2010

Lug Light Factory – sistemas de iluminação – presente desde 2011

Medcom – indústria ferroviária (vagões de metrô, sistemas de tração) – 2011

eSky / eDestinos – portal de compra de passagens aéreas – 2012

Quero Passagem – portal de compra de passagens de ônibus (empresa brasileira com capital polonês) - 2013

Comarch – tecnologias da informação - 2016

Primavera Perfume Group / Premium Products – cosméticos – 2016-2017

Mais recentemente, outras empresas polonesas dos setores químico, metalúrgico, de energias renováveis, engenharia e construção, máquinas agrícolas e produtos de defesa têm indicado que estariam estudando, igualmente, a possibilidade de realizar investimentos no Brasil.

Por outro lado, há registro de que apenas uma empresa brasileira – a IT Stefanini, sediada em Cracóvia – esteja presente como investidora no mercado polonês.

A crescente importância dos laços econômicos e comerciais entre o Brasil e a Polônia refletiu-se, no período de minha gestão, no aumento das atividades do Setor de Promoção Comercial da Embaixada (SECOM). Entre as várias ações empreendidas nas áreas de promoção comercial e de investimentos no período, encontram-se as seguintes:

i) Organização de seminários para investidores: o último seminário, realizado em Varsóvia pela Embaixada no último dia 17 de maio, com a participação do Diretor do Departamento de

Promoção Comercial do MRE, atraiu representantes de 70 empresas locais. Adicionalmente, desde 2016, a Embaixada participou de seminários para empresas polonesas organizadas em parceria com a Câmara de Comércio Polônia-Países Lusófonos (PPCC) nas seguintes cidades: Lodz, Cracóvia e Lublin. Planeja-se realização de novo seminário em Gdansk, no 2º semestre de 2018;

ii) Missões empresariais: o SECOM tem buscado apoiar a PPCC na organização de missões empresariais polonesas ao Brasil. A última missão foi realizada em abril de 2018 e contou com a participação de seis empresas, três das quais foram propostas pela Embaixada do Brasil em Varsóvia. O SECOM tem prestado apoio, igualmente, às empresas brasileiras que têm realizado missões de prospecção comercial à Polônia. Em 2017, foram recebidas missões dos setores de vestuário, couros e curtumes e moveleiro. Em junho de 2017, a Embaixada apoiou a visita a Varsóvia do Secretário-Executivo do MAPA, Eumar Novacki, durante a qual se pôde discutir, com representantes governamentais e empresariais poloneses, oportunidades para a expansão da corrente de comércio bilateral no setor do agronegócio.

iii) Atendimento às empresas: o SECOM tem atendido, na média, em torno de 150 consultas por ano de empresas brasileiras e polonesas interessadas em explorar oportunidades bilaterais de comércio e investimentos.

d) Cooperação em foros econômicos multilaterais

A Polônia tem-se tornado membro cada vez mais ativo da União Europeia. Com a consolidação de sua posição como a 5ª economia da UE (com a saída do Reino Unido), o peso e influência do país no bloco tendem a aumentar. Esse quadro deverá tornar mais desafiador o trabalho diplomático deste Posto, uma vez que nas negociações comerciais da UE, em particular, as posições polonesas não têm sido sempre favoráveis aos interesses brasileiros. Nas negociações comerciais entre o Mercosul e a UE, por exemplo, a Polônia tem sensibilidades na área agrícola, o que a tem levado a assumir posições defensivas em relação ao acordo.

Durante a minha gestão, busquei dar atenção especial às negociações entre o Mercosul e a União Europeia. Realizei várias gestões junto a autoridades polonesas, tanto governamentais (Ministério do Desenvolvimento Econômico, Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, Ministério dos Negócios Estrangeiros) quanto empresariais (Câmara Nacional de Comércio), com o intuito de sensibilizá-las a respeito das vantagens oferecidas com a eventual conclusão do Acordo Mercosul-UE.

Ao longo dos últimos meses, realizei igualmente diversas gestões junto às autoridades polonesas em prol do pleito brasileiro de acesso à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), da qual a Polônia é membro pleno. Nessas ocasiões, foi possível identificar apoio da Polônia à acesso do Brasil àquela Organização.

e) Cooperação em defesa

O setor de produtos de defesa encontra-se entre os que apresentam maior potencial para a dinamização do relacionamento bilateral. Em termos relativos, a Polônia encontra-se entre os membros da União Europeia que mais têm investido na área de defesa. O Governo polonês tem, ademais, planos para expandir ainda mais seus gastos militares no futuro próximo, para 2,5% do PIB. O país deverá investir US\$ 55 bilhões na modernização das Forças Armadas polonesas nos próximos 15 anos, o que poderá criar várias oportunidades para impulsionar a cooperação e o comércio bilaterais nesse setor.

Missões realizadas à Varsóvia em 2017 por representantes da Embraer e da Avibras indicaram haver interesse da parte polonesa em contar com participação brasileira em licitações para compra de armamentos e materiais de defesa realizadas pelo Ministério da Defesa Nacional da Polônia. A Embraer, que, conforme indicado, tem na LOT sua maior cliente civil na UE, demonstra interesse em firmar contrato com as autoridades de defesa da Polônia para a venda do cargueiro KC-390.

f) Atividades consulares

A comunidade brasileira na Polônia, estimada em 1.500 nacionais, é mais numerosa do que as comunidades de brasileiros presentes em todos os países vizinhos da Europa centro-oriental (inclusive Rússia), e as demandas que chegam ao setor consular da Embaixada têm sido crescentes, inclusive por assistência consular. Em 2017 houve aumento de mais de 30% no número de demandas de brasileiros dirigidas ao setor consular e também na emissão de passaportes. Nos primeiros 5 meses de 2018, já houve aumento de 16% na renda consular do Posto em comparação com o mesmo período de 2017.

g) Cooperação em ciência e tecnologia e cooperação acadêmica

Foram realizadas, em 2015, 2016 e 2017, edições da "Conferência Polono-Brasileira sobre Ciência e Tecnologia", iniciativa capitaneada pela Universidade de Brasília (UnB) e pelo Instituto de Aviação da Polônia. O foco desse mecanismo é cooperação no setor aeroespacial. No quadro desse mecanismo, grupo de estudantes de Engenharia Aeroespacial da UnB participaram de intercâmbio no Instituto de Aviação da Polônia entre o final do ano passado e o início do ano corrente.

Entre 2015 e 2016, universidades polonesas receberam 32 estudantes brasileiros ao amparo do programa "Ciência sem Fronteiras", dentre estudantes de "graduação sanduíche no exterior", doutorado e pós-doutorado. A quase totalidade dos bolsistas brasileiros realizou estudos na área de biologia, ciências biomédicas e saúde.

Recentemente, tem sido notável o aumento do número de estudantes brasileiros participantes de programas de intercâmbio em instituições polonesas conveniadas com congêneres no Brasil. Exemplos disso são os intercâmbios entre a UnB e o Instituto de Aviação da Polônia, mencionado acima, e entre a Universidade de Varsóvia e a Universidade de São Paulo (USP), recentemente estabelecido.

h) Cooperação cultural e educacional

Ao longo de minha gestão, os recursos disponíveis para cooperação nas áreas cultural e educacional foram bastante reduzidos. Ainda assim, a Embaixada manteve contato frequente com diferentes instituições e interlocutores poloneses e apoiou a realização de eventos de cultura brasileira em diversas cidades do país. Dentre esses, destacam-se:

- i) exposição “Gênesis” de Sebastião Salgado, organizada simultaneamente com exibição de filmes brasileiros sobre música e arquitetura (Centro de Encontro das Culturas, em Lublin, de maio a agosto de 2016);
- ii) exibição de filme brasileiro no contexto do Festival Latino-Americano de Cinema, organizado pelas Embaixadas latino-americanas (Instituto Cervantes de Varsóvia, outubro de 2016);
- iii) exposições “Meu Coração de Polaco Voltou”, sobre o escritor e compositor brasileiro de origem polonesa Paulo Leminski (Liceu Ruy Barbosa de Varsóvia, em abril de 2017 e Biblioteca da Universidade de Varsóvia, em abril de 2018);
- iv) Festival anual de cultura brasileira “Bom Dia Brasil” (várias localidades em Varsóvia, em junho de 2015, 2016 e 2017);
- v) “Concurso de Conhecimentos sobre o Brasil”, organizado anualmente pelo Liceu Ruy Barbosa de Varsóvia, no qual a Embaixada forneceu prêmios para os alunos vencedores; e
- vi) patrocínio honorário concedido a diversos eventos de capoeira promovidos pelos diferentes grupos atuantes na Polônia.

Em janeiro de 2018, a Embaixada apoiou a realização de concerto inteiramente dedicado à música do Padre José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), no Castelo Real de Varsóvia. A execução do concerto ficou a cargo da *Musicae Antiquae Collegium Varsoviense*, orquestra especializada em música barroca, além de solistas e coro da Ópera de Câmara de Varsóvia, sob a regência do maestro José Maria Florêncio, brasileiro radicado na Polônia e um dos mais conhecidos neste país. O concerto, única atividade cultural brasileira de grande porte na Polônia durante o período de minha gestão, foi muito bem recebido pelo público polonês, já acostumado à grande oferta de música clássica europeia, mas com pouquíssimo contato com a música erudita brasileira. Registre-se que a música clássica apresenta-se como o segmento cultural de maior projeção e interesse na Polônia.

Na área de promoção da língua portuguesa, a Embaixada apoiou a aplicação semestral do exame de proficiência em língua portuguesa Celpe-Bras pela Universidade Maria Curie Skłodowska (UMCS), em Lublin – único centro aplicador desse exame na Europa Centro-Oriental.

Além de manter interlocução frequente com as universidades polonesas com cátedras de língua portuguesa, participei de vários eventos por elas organizados, em particular o Congresso Internacional de Língua Portuguesa, organizado em comemoração aos 35 anos dos estudos lusófonos na UMCS de Lublin (novembro de 2015) e o Congresso "A volta ao mundo em 40 anos: encontros e reencontros em língua portuguesa", organizado em comemoração ao 40º aniversário da Seção Luso-Brasileira do Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-americanos da Universidade de Varsóvia (abril de 2018).

Ademais de apoiar a realização dos eventos listados anteriormente, a Embaixada também manteve colaboração permanente com o Liceu Ruy Barbosa de Varsóvia, única instituição de ensino secundário na Polônia que oferece ensino de língua portuguesa em sua grade curricular, batizada em homenagem ao apoio do grande jurista brasileiro à causa da independência da Polônia no começo do século XX. O Liceu Ruy Barbosa desenvolve importante trabalho de difusão do Brasil e da cultura brasileira entre as diversas escolas secundárias de Varsóvia.

A Embaixada prestou apoio à organização de visita de 47 diretores de escolas privadas brasileiras a Varsóvia, em maio de 2017, iniciativa do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo. A escolha da Polônia como um dos destinos da visita naquele ano deveu-se ao interesse dos educadores brasileiros nas altas notas que a Polônia vem obtendo no exame PISA da OCDE nos últimos anos. A delegação brasileira assistiu a seminário no Ministério da Educação Nacional da Polônia, com participação da Ministra Anna Zalewska, manteve reuniões naquele Ministério e na autoridade de educação municipal de Varsóvia, bem como visitou diversas instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas.

III – Principais dificuldades encontradas

Apesar da solidez e tradição das relações políticas Brasil-Polônia, da ausência de qualquer item negativo (“irritante”) na agenda bilateral e do bom desempenho do comércio e fluxo de investimentos, alguns fatores inibem o desenvolvimento de um relacionamento bilateral ainda mais intenso.

No âmbito político, é fato que a Polônia esteve concentrada, nos últimos anos, em sua adesão às estruturas de governança políticas e econômicas ocidentais, em especial a União Europeia, a OTAN e a OCDE. Mais recentemente, com a plena integração da Polônia a esses foros, o governo polonês passou a buscar maior diversificação em sua política externa e, nesse contexto, investir no adensamento dos laços com regiões como a América Latina. É necessário reconhecer ainda que, do lado brasileiro, há pouco conhecimento sobre a realidade polonesa contemporânea, em especial a respeito do papel internacional do país, de sua situação econômica e de sua sociedade.

Na área econômico-comercial, não são desprezíveis as resistências de alguns setores econômicos na Polônia à negociação de um acordo de comércio entre a UE e o MERCOSUL. Outros fatores que inibem uma maior expansão de comércio e serviços, inclusive turismo, são a inexistência de ligação aérea direta entre os dois países e o pouco conhecimento sobre o Brasil entre o empresariado polonês e, vice-versa, sobre a Polônia entre o empresariado brasileiro.

Na esfera da cooperação científico-tecnológica, acadêmica e educacional, os principais desafios derivam da baixa articulação entre instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento dos dois países, bem como da insuficiência de mecanismos que permitam um acompanhamento sistemático das iniciativas existentes por parte dos governos.

Por fim, as restrições orçamentárias brasileiras nos últimos anos limitaram sensivelmente a capacidade de promoção do comércio, da cultura e da imagem do Brasil na Polônia.

IV – Conclusão e recomendações

Ao se aproximar o final de minha gestão à frente da Embaixada do Brasil em Varsóvia, avalio que as relações Brasil-Polônia são boas e estáveis, embora encontrem-se ainda aquém de seu potencial. No intuito de superar as limitações existentes, apresento as seguintes recomendações ao próximo chefe desta missão diplomática:

- i) intensificar o contato político de alto nível, idealmente por meio de convite ao Presidente da Polônia para visitar o Brasil. Após a visita do então Vice-Presidente Michel Temer à Polônia, em 2015, houve expectativa de que a visita fosse reciprocada, o que ainda não ocorreu;
- ii) procurar dinamizar a diplomacia parlamentar, em especial por meio de visitas recíprocas entre delegações parlamentares dos dois países. Ressalto o fato de o Grupo Parlamentar Polônia-Brasil no Parlamento polonês ser presidido, na atual legislatura (até o segundo semestre de 2019) pelo Senador Adam Bielan, Vice-Presidente do Senado e um dos políticos mais influentes neste país, com quem mantenho estreito contato e, por mais de uma vez, demonstrou interesse em visitar o Brasil;
- iii) incrementar as políticas de promoção cultural e divulgação do Brasil na Polônia, como forma de sanar o “déficit” de conhecimento mútuo entre os dois países, no entendimento de que serão reiniciados os aportes para a programação anual da Embaixada nesses campos;
- iv) buscar mecanismos para promover e aprimorar o acompanhamento das iniciativas de cooperação científico-tecnológica, acadêmica e educacional;
- v) continuar a investir no fortalecimento das atividades de promoção comercial. Nesse sentido, entre outras atividades, caberia organizar seminários para divulgar junto ao empresariado polonês o maior número possível de informações sobre as vantagens oferecidas pelo Brasil como parceiro comercial e destino para investimentos; incrementar a organização de missões empresariais da Polônia para o Brasil e do Brasil para a Polônia; e reforçar as atividades de inteligência comercial do Posto, com o intuito de identificar oportunidades para as exportações brasileiras; e
- vi) reforçar o diálogo junto a interlocutores poloneses com o intuito de sensibilizar o governo e empresariado locais para os benefícios que a conclusão das negociações comerciais entre o Mercosul e a UE trará para o fortalecimento da parceria econômica bilateral.